

PERIODICIDADE | MENSAL



NOVEMBRO

ISSN 2595-2196

2019

MER
CADO
DE

INESC

TRABALHO



SEPE

SECRETARIA DE ESTADO DE
PROGRAMAS ESTRATÉGICOS

IMESC

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS
SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

A Nota se propõe a fazer uma discussão do resultado do comportamento do emprego formal maranhense a partir de informações extraídas do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED)

WWW.IMESC.MA.GOV.BR

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Flávio Dino de Castro e Costa

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Junior

SECRETÁRIO DE ESTADO DE PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
Luís Fernando Silva

**PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E
CARTOGRÁFICOS**
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS
Josiel Ribeiro Ferreira

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Hiroshi Matsumoto

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS
Talita de Sousa Nascimento

DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E FINANÇAS PÚBLICAS
Anderson Nunes Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS
Geilson Bruno Pestana Moraes

ELABORAÇÃO
Pedro Augusto da Silva Tavares
Raphael Bruno Bezerra Silva

REVISÃO TÉCNICA
Geilson Bruno Pestana Moraes

REVISÃO
Gustavo Sampaio

NORMALIZAÇÃO
Sandra Abreu

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE
Matheus Soeiro

APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos apresenta a Nota Mensal de Conjuntura Econômica com o tema Mercado de Trabalho Formal. Esta nota é um dos produtos do Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense. A presente publicação faz uma discussão sobre o comportamento do emprego formal maranhense, tendo como referência a Região Nordeste e o Brasil, a partir do Cadastro Geral de Emprego e Desemprego (CAGED), divulgado mensalmente pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia. O CAGED trata do fluxo entre admitidos e desligados e constitui-se em um termômetro do desempenho dos setores de atividade econômica.

SINOPSE

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados - CAGED, o país registrou 99,2 mil empregos formais no mês de novembro de 2019, o melhor resultado para o mês desde 2010 (+138,2 mil). Dentre os oito setores da economia, o resultado positivo foi capitaneado por três setores: Comércio (+106,8 mil), Serviços (+44,3 mil) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (+419). Por sua vez, apresentaram saldo negativo os setores da Indústria de Transformação (-24,8 mil), Agropecuária (-19,2 mil), Construção Civil (-7,4 mil), Administração Pública (-652) e Extrativa Mineral (-290).

Em âmbito regional, com exceção da região Centro-Oeste (-5,1 mil), as demais regiões obtiveram saldos positivos na geração de vagas em novembro. O Sudeste registrou o melhor resultado, com 51,1 mil novas vagas, seguido do Sul (+29 mil) e do Nordeste (+19,8 mil). Os estados que obtiveram os maiores incrementos de contratações em termos absolutos foram: São Paulo (+23,1 mil); Rio de Janeiro (+16,9 mil); e Rio Grande do Sul (+12,3 mil).

Como resultado de 12.465 admissões e 11.302 desligamentos, o Maranhão registrou 1.163 admissões líquidas em novembro de 2019, o melhor resultado do estado para o mês de novembro desde 2010, quando foram abertas 1,9 mil novas vagas. O saldo positivo para o mês decorreu da performance do setor Comércio (+1,5 mil), no qual se destacaram os segmentos *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral* (+383) e de *Artigos do Vestuário e Acessórios* (+343). Por outro lado, os únicos setores que apresentaram desmobilização de mão de obra, no mês, foram Serviços (-510) e a Indústria Extrativa mineral (-6).

No acumulado de janeiro a novembro de 2019, o estado apresentou saldo de 15,3 mil admissões líquidas. Como efeito, a quantidade de novos empregados com carteira registrou o segundo maior resultado líquido dentre todos os estados do Nordeste. Tal resultado foi capitaneado pelo setor de Serviços, com acréscimo de 7,6 mil postos de empregos celetistas. Outros setores que se destacaram no acumulado do ano foram: Construção Civil (+3,5 mil); Comércio (+2,3 mil) e Indústria de Transformação (+1,5 mil).

Quanto à distribuição dos empregos gerados no território maranhense, 126 municípios apresentaram geração de vagas no acumulado até novembro de 2019. Na capital (+6,6 mil), destacaram-se os setores Serviços (+ 5,7 mil empregos) e Construção Civil (+1,6 mil). Os municípios Coelho Neto (+1,4 mil) e Campestre do Maranhão (+1,1 mil) alcançaram bons resultados em virtude dos setores Indústria de Transformação (+1,3 mil) e Agropecuária (+939), respectivamente.

Abrangência Nacional

Brasil apresentou o oitavo mês consecutivo de geração de empregos.

Segundo os dados do CAGED, o Brasil registrou saldo de 99,2 mil postos de emprego com carteira assinada em novembro de 2019 (**Tabela 1**). O saldo atual configura o oitavo mês consecutivo de geração de empregos e o melhor resultado para o mês desde 2010 (+138,2 mil). Deve-se destacar, no entanto, que dentre os oito setores da economia, apenas três alcançaram resultado positivo: Comércio (+106,8 mil), Serviços (+44,3 mil) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (+419). Por outro lado, os setores Indústria de Transformação (-24,8 mil), Agropecuária (-19,2 mil), Construção Civil (-7,4 mil), Administração Pública (-652) e Extrativa Mineral (-290) apresentaram saldo negativo.

Tabela 1. Brasil: Saldo de emprego formal por subsetor de atividade econômica, em 2018 e 2019*, saldo mensal; Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Acumulado		Novembro		Variação absoluta (b-a)
	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	884.299	948.344	58.664	99.232	64.045
Extrativa mineral	2.533	6.432	-744	-290	3.899
Ind. de Transformação	122.703	123.931	-24.287	-24.815	1.228
SIUP ¹	9.731	6.512	-543	419	-3.219
Construção civil	70.795	117.218	-13.854	-7.390	46.423
Comércio	85.230	123.621	88.587	106.834	38.391
Serviços	526.387	495.577	34.319	44.287	-30.810
Administração pública	12.849	16.220	-1.122	-652	3.371
Agropecuária	54.071	58.833	-23.692	-19.161	4.762

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

* Acumulado de janeiro a novembro, com ajustes até outubro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado até novembro, todos os setores de atividade apresentaram saldo positivo.

No tocante ao acumulado de janeiro a novembro, foi registrado saldo de 948,3 mil novos empregos. O país gerou 64 mil postos de trabalho a mais quando comparado ao mesmo período de 2018 (+884,3 mil). Considerando a abertura setorial, sobressaiu-se o setor de Serviços (+495,6 mil), acompanhado pela Indústria de Transformação (+123,9 mil) e pelo Comércio (+123,6 mil).

Abrangência Regional

Região Sudeste liderou geração de vagas em novembro, com 51 mil novas contratações Centro-Oeste foi a única a apresentar saldo negativo.

Em novembro de 2019, com exceção da região Centro-Oeste (-5,1 mil), as demais regiões obtiveram saldos positivos na geração de vagas. O Sudeste registrou o melhor resultado, com

51,1 mil novas vagas, seguido do Sul (+29 mil) e do Nordeste (+19,8 mil). Os estados que obtiveram os maiores incrementos de contratações em termos absolutos foram: São Paulo (+23,1 mil); Rio de Janeiro (+16,9 mil); e Rio Grande do Sul (+12,3 mil).

Tabela 2. Brasil e Regiões: Geração de Emprego formal, acumulado* de 2018 e 2019; saldo mensal, variação absoluta e variação no estoque de empregos**.

Localidade	Acumulado do ano		Mensal		Var. absoluta (b-a)	Var. Estoque de Empregos %
	2018	2019	nov/18 (a)	nov/19 (b)		
Brasil	884.299	948.344	58.664	99.232	40.568	0,18
1º Sudeste	426.733	472.197	35.069	51.060	15.991	0,25
2º Sul	174.988	207.939	24.763	28.995	4.232	0,40
3º Nordeste	131.534	112.127	7.301	19.824	12.523	0,31
4º Norte	42.637	45.883	-932	4.491	5.423	0,25
5º Centro-oeste	108.407	110.198	-7.537	-5.138	2.399	-0,16
1º Ceará	29.506	13.564	2.249	4.860	2.611	0,42
2º Bahia	41.395	41.964	964	3.958	2.994	0,23
3º Pernambuco	19.210	15.131	1.813	3.194	1.381	0,25
4º Paraíba	7.947	9.233	1.014	1.943	929	0,47
5º Rio Grande do Norte	8.266	6.952	1.686	1.690	4	0,39
6º Sergipe	2.731	3.210	-70	1.489	1.559	0,52
7º Alagoas	2.253	1.828	211	1.327	1.116	0,38
8º Maranhão	13.191	15.342	-280	1.163	1.443	0,24
9º Piauí	7.035	4.903	-286	200	486	0,07

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). *Acumulado de janeiro a novembro, com ajustes até outubro. **A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

Levando em consideração a variação no estoque de empregos, isto é, o tamanho do mercado de trabalho, a região Nordeste obteve o segundo melhor resultado (0,31%), atrás apenas da região Sul (0,40%). Os estados do Sergipe, Paraíba e Ceará foram os que mais contribuíram para essa performance considerando tal variação.

Já no acumulado do ano, Bahia (+42,0 mil), Maranhão (15,3 mil) e Pernambuco (15,1 mil) foram os estados que mais geraram empregos com carteira assinada, contribuindo para que a Região atingisse 112,1 mil novos empregos.

Abrangência Estadual

Maranhão registrou geração de 1,2 mil empregos líquidos no mês de novembro, o maior saldo para o mês desde 2010.

Como resultado de 12.465 admissões e 11.302 desligamentos, o Maranhão registrou 1.163 admissões líquidas em novembro de 2019, o melhor resultado do estado para o mês de novembro desde 2010, quando foram abertas 1,9 mil novas vagas. O saldo positivo decorreu da performance do setor Comércio (+1,5 mil), em razão da preparação dos empresários para as vendas de final de ano, com destaque para os segmentos Comércio Varejista de Mercadorias em Geral (+383) e de Artigos do Vestuário e Acessórios (+343). Os únicos setores que apresentaram desmobilização de mão de obra no mês de novembro foram Serviços (-510) e Extrativa mineral (-6).

Tabela 3. Maranhão: Geração de Emprego formal de 2017 a 2019*, segundo subsetores de atividade; Saldo Mensal, Acumulado e Variação Absoluta

Subsetores de Atividade	Anual		Acumulado		Novembro		Variação absoluta (b-a)
	2017	2018	2018 (a)	2019 (b)	2018	2019	
Total	2.299	9.970	13.191	15.342	-280	1.163	2.151
Extrativa mineral	-170	66	64	69	25	-6	5
Ind. de Transformação	-2.151	-167	467	1.455	-1.026	22	988
Prod. minerais não metálicos	-765	277	323	-73	14	15	-396
Metalúrgica	-56	195	254	-169	87	91	-423
Mecânica	164	-339	-342	-257	-39	-17	85
Material elétrico e de comunicações	-49	16	15	18	-1	4	3
Material de transporte	-37	11	5	-10	-3	4	-15
Madeira e do mobiliário	-232	-16	-17	77	-1	27	94
Papel, papelão, editorial e gráfica	8	90	100	-77	-22	6	-177
Borracha, fumo, couros, similares	-25	65	57	-3	-22	2	-60
Química de prod. farm., vet.	-1.008	-144	3	651	-1.029	-44	648
Têxtil do vestuário e tecidos	-47	39	41	-19	13	-4	-60
Calçados	5	5	5	8	0	0	3
Alimentos e bebidas	-109	-366	23	1.309	-23	-62	1.286
SIUP ¹	73	406	417	-18	7	3	-435
Construção civil	626	-3.702	-2.438	3.439	-330	84	5.877
Comércio	-438	2.498	2.420	2.285	899	1.468	-135
Comércio varejista	-245	2.325	2.176	2.097	874	1.348	-79
Comércio atacadista	-193	173	244	188	25	120	-56
Serviços	4.416	9.111	10.162	7.598	98	-510	-2.564
Inst. de crédito, seg.	-88	35	42	21	19	-11	-21
Com. e adm. de imóveis, valores	-27	2.749	3.049	1.105	186	76	-1.944
Transportes e comunicações	1.591	358	391	314	-93	10	-77
Alojamento, alimentação, etc.	368	3.745	3.767	-1.268	16	-258	-5.035
Serv. médicos, odont. e vet.	2.018	1.679	1.721	6.107	34	-273	4.386
Ensino	554	545	1.192	1.319	-64	-54	127
Administração pública	62	421	411	-618	144	4	-1.029
Agropecuária	-119	1.337	1.688	1.132	-97	98	-556

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

* Acumulado de janeiro a novembro, com ajustes até outubro.

¹S.I.U.P - Serviços Industriais de Utilidade Pública.

No acumulado do ano, mais de 15 mil novos postos de trabalho foram gerados no estado.

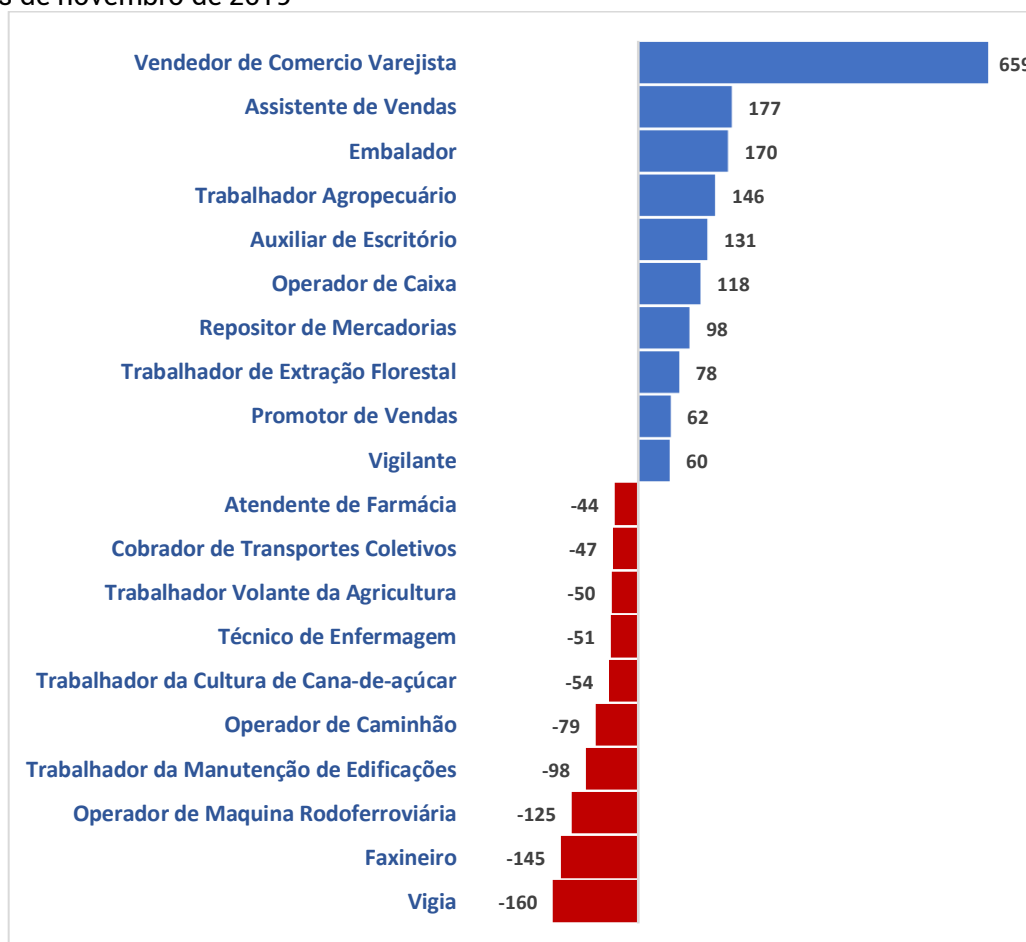
No que se refere ao resultado de janeiro a novembro de 2019, o Maranhão apresentou saldo de 15,3 mil admissões líquidas. Em relação à distribuição setorial, o setor de Serviços (+7,6 mil), apesar do resultado mensal negativo, deteve o maior saldo de contratações líquidas no ano.

O subsetor Serviços médicos, odontológicos e veterinários (+6,1 mil) foi o que mais se destacou, devido ao resultado do segmento de *Atividades de Apoio à Gestão de Saúde*.

Outros setores que despontaram no acumulado do ano foram Construção civil (+3,4 mil), Comércio (+2,3 mil) e Indústria de Transformação (+1,5 mil). No Setor Construção Civil, a atividade *Instalações Elétricas* (+1,3 mil) sobressaiu-se em relação as demais. Já no Comércio a atividade *Comércio Varejista de Mercadorias em Geral* (+1,4 mil) foi a principal responsável pelo resultado do setor. Por último, o segmento que mais mobilizou mão de obra formal na Indústria de Transformação foi *Fabricação de Açúcar em Bruto* (+1,4 mil).

O **Gráfico 1** apresenta os tipos de ocupações que registraram maiores saldos de empregos formais em novembro de 2019, destacando-se: Vendedor de Comércio Varejista (+656), Assistente de vendas (+177) e Embalador (+170), o que confirma o desempenho mensal positivo do Comércio.

Gráfico 1 - Maranhão: Saldo de Emprego Formal por tipo de Ocupação, dez maiores e dez menores no mês de novembro de 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

Os jovens foram mais representativos no saldo contratações no mês de novembro de 2019

Em relação ao perfil das contratações, em novembro de 2019, a maior parte das vagas geradas foram ocupadas por homens.

Tabela 3. Maranhão: Geração de emprego formal considerando o perfil social; novembro 2019

Perfil Social		Admitidos	Desligados	Saldo
Total		12.465	-11.302	1.163
SEXO				
	Masculino	8.237	-7.596	641
	Feminino	4.228	-3.706	522
FAIXA ETÁRIA				
	Até 24 anos	3.827	-2.324	1.503
	25 a 39 anos	6.427	-6.136	291
	40 a 49 anos	1.654	-1.893	-239
	50 a 64 anos	543	-885	-342
	65 anos ou mais	14	-64	-50
ESCOLARIDADE				
	Analfabeto	65	-68	-3
	Fundamental Incompleto	975	-1.010	-35
	Fundamental Completo + Médio Incompleto	1.367	-1.493	-126
	Médio Completo + Superior Incompleto	9.284	-7.948	1.336
	Superior Completo	774	-783	-9

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME).

Na abertura por faixa etária, os jovens que possuem até 24 anos foram os que mais se inseriram no mercado de trabalho formal, seguidos da faixa etária de 25 a 39 anos, únicas com saldo positivo na geração de empregos.

Considerando a escolaridade, a maior parte das vagas geradas foram ocupadas por pessoas que possuíam entre o Ensino Médio completo e o Superior incompleto, contrastando com a perda de empregos nos outros níveis de instrução.

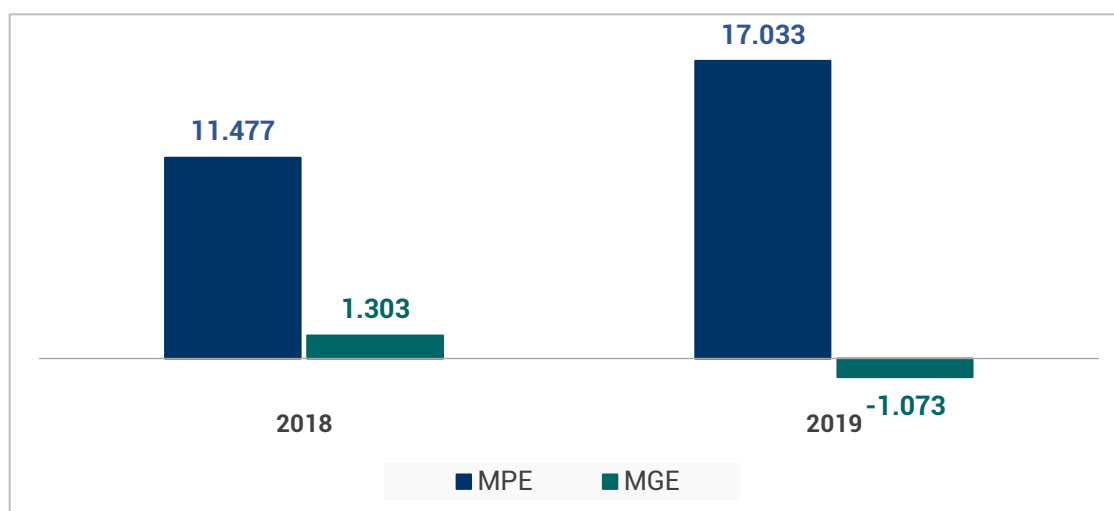
Microempresas e Pequenas Empresas geraram, juntas, 17 mil empregos no ano.

Em 2019, as Micro e Pequenas Empresas (MPE) foram responsáveis pela geração de 17 mil empregos formais no Maranhão¹, uma variação de 48% em relação a 2018, puxada principalmente pelo setor de Serviços (+11 mil). Por outro lado, as Médias e Grandes Empresas (MGE) extinguíram cerca de 1 mil postos de trabalho, no acumulado do ano.

Considerando apenas o mês de novembro de 2019, as MPE foram as responsáveis pela geração de 1 mil vagas, alocadas, sobretudo, no setor do Comércio (+1,2 mil). As MGE, por sua vez, geraram 134 vagas, principalmente na Construção Civil (+230) e na Comércio (+220), enquanto o setor de Serviços apresentou 412 desmobilizações no mês.

¹ Utiliza-se a classificação de porte de empresas do SEBRAE.

Gráfico 2 – Maranhão - Saldo de empregos gerados, segundo porte das empresas, acumulado* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até novembro (ajustado até outubro).
Nota 1: O Sebrae não classifica o porte de empresas que pertencem a Administração Pública.

No acumulado de janeiro a novembro de 2019, o trabalho intermitente assinalou 1,9 mil empregos.

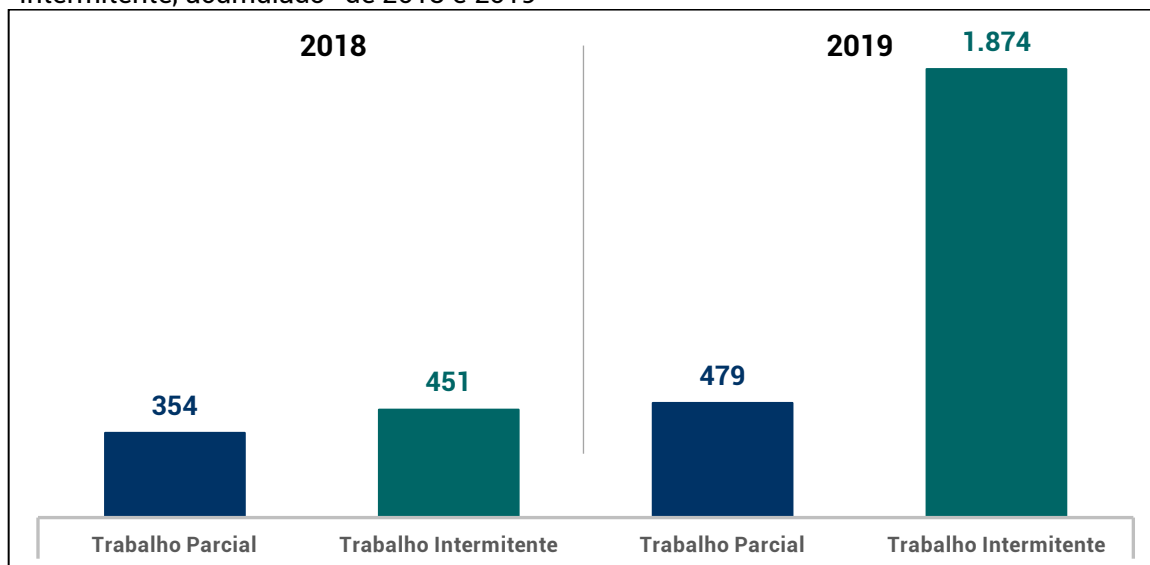
No **Gráfico 3**, destaca-se os números da flexibilização trabalhista, nos onze meses do ano, no que se refere ao trabalho em regime parcial² e trabalho intermitente³.

No acumulado de janeiro a novembro de 2019, o trabalho em regime parcial registrou saldo de 479 contratações líquidas, geradas principalmente no setor de Serviços (+418). O trabalho intermitente assinalou 241 admissões líquidas em novembro, alcançando 1.874 empregos gerados no ano. Quando comparado ao mesmo período do ano anterior, essa modalidade apresentou um crescimento bastante significativo, sobretudo no setor do Comércio, em que gerou 1,3 mil empregos. Ainda, houve 968 desligamentos mediante acordo entre empregado e empregador no ano, sendo os setores Serviços (-475) e Comércio (-257) os que obtiveram maiores desmobilizações.

² De acordo com a regulamentação legal, considera-se trabalho em regime de tempo parcial aquele cuja duração semanal não exceda a 30 horas semanais, sem a possibilidade de horas suplementares, ou, ainda, aquele cuja duração semanal não exceda a 26 horas, com a possibilidade de até 6 horas suplementares semanais.

³ No que concerne ao trabalho intermitente, as regras alteradas pela MP 808/2017 criam uma nova modalidade de contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado. O contrato deve ser registrado em regime celetista, ainda que previsto em convenção ou acordo coletivo.

Gráfico 3 – Maranhão - Saldo emprego com carteira em regime parcial e trabalho intermitente, acumulado* de 2018 e 2019



Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até novembro (ajustado até outubro).

Abrangência Municipal

126 municípios apresentaram resultado positivo no acumulado de janeiro a novembro de 2019, com destaque para a capital São Luís, Coelho Neto e Campestre do Maranhão.

A **Tabela 4** apresenta o saldo de empregos formais nos municípios maranhenses, por setor de atividade, no acumulado de janeiro a novembro de 2019. Dentre os municípios que mais geraram empregos, estão: São Luís (+7,7 mil); Coelho Neto (+1,4 mil); e Campestre do Maranhão (+1,1 mil).

Em São Luís, o setor de Serviços manteve-se como maior gerador de postos de trabalho no acumulado do ano, em virtude da atividade *Apoio à Gestão de Saúde* (+6,2 mil). Além disso, a Construção Civil também contribuiu significativamente para o resultado acumulado a partir do segundo semestre, em especial, na atividade de *Instalações Elétricas*, que registrou saldo de 1.389 novos empregos no ano.

No mês de novembro, o Comércio foi o setor que mais contribuiu para a abertura de postos de trabalho na capital. As três atividades do comércio varejista que mais geraram empregos no mês foram: *Mercadorias em Geral* (+216), *Artigos do Vestuário* (+206) e *Calçados e Artigos de Viagem* (+100). Por outro lado, a atividade que mais registrou perda de vagas foi a de *Construção de Rodovias e Ferrovias* (-326), devido, principalmente, à conclusão de obras que estavam em andamento. Ainda assim, São Luís foi o município que mais gerou vagas no mês, com 245 contratações líquidas.

Tabela 4. Municípios Maranhenses: Saldo de empregos celetistas por município, segundo Setores de Atividade: Maiores e Menores Saldos de Contratação no acumulado* de 2019.

Ordem	Município	Extrativa Mineral	Indústria Transf.	SIUP ¹	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agro-pecuária	Total
	Total	69	1.455	-18	3.439	2.285	7.598	-618	1.132	15.342
1º	São Luís	18	311	16	1.591	353	5.717	-241	-42	7.723
2º	Coelho Neto	0	1.338	0	43	9	3	0	-7	1.386
3º	Campestre do Maranhão	0	122	0	-20	11	76	0	939	1.128
4º	Vila Nova dos Martírios	0	6	0	717	-1	5	0	69	796
5º	Balsas	-8	2	3	37	221	218	0	293	766
6º	Caxias	0	-14	-6	-33	383	114	0	95	539
7º	Timon	0	100	-3	-2	212	166	0	-5	468
8º	Santo Antônio dos Lopes	0	0	-4	434	-9	17	0	0	438
9º	Pedreiras	0	29	-3	312	55	-12	0	2	383
10º	São Raimundo das Mangabeiras	0	189	0	61	-17	6	0	86	325
208º	Santa Inês	0	-10	-6	25	54	-140	0	2	-75
209º	Tuntum	0	-3	0	0	-5	1	0	-87	-94
210º	Sítio Novo	0	1	0	-114	1	7	0	5	-100
211º	Urbano Santos	0	0	1	0	-34	3	0	-72	-102
212º	Bacabeira	-12	-28	0	-81	17	-6	0	-2	-112
213º	Açailândia	0	-379	7	33	133	121	0	-51	-136
214º	Imperatriz	-8	-108	5	-376	106	350	-374	217	-188
215º	Itapecuru Mirim	-23	-192	-9	31	-27	-12	0	-6	-238
216º	São Jose de Ribamar	0	15	-43	12	-37	-242	0	14	-281
217º	Grajaú	14	-83	0	21	42	80	0	-376	-302

Fonte: CAGED – Secretaria Especial de Previdência e Trabalho (ME). * Acumulado até novembro (ajustado até outubro)

Em Coelho Neto (+1,4 mil), a Indústria de Transformação concentrou a maior parte das novas vagas geradas, com destaque para a atividade de *Fabricação de Açúcar em Bruto*, responsável pelo saldo de 1.357 empregos, a maior parte gerada no mês de julho que é a época de colheita da cana-de-açúcar.

Em Campestre do Maranhão, a atividade de *Cultivo de Cana-de-Açúcar* gerou 950 empregos com carteira em 2019, fazendo da Agropecuária o setor que mais impactou no resultado acumulado do ano. Destacou-se, ainda, a atividade de *Fabricação de álcool*, do setor da Indústria de Transformação, que acumulou 133 vagas adicionais.

Entre os saldos negativos mais expressivos, destacam-se os municípios de Grajaú (-302), São José de Ribamar (-281) e Itapecuru Mirim (-238), conforme a **Tabela 4**.

Em Grajaú, as atividades de *Apoio à Produção Florestal* (-307) e *Produção Florestal – Florestas Nativas* (-119) foram as que apresentaram maiores saldos negativos. As demissões nas atividades relacionadas à produção florestal podem ser resultantes de diminuição na produção de celulose, em função dos elevados estoques mundiais da *commodity*.

Em São José de Ribamar, o setor de Serviços foi o maior responsável pelo saldo negativo no acumulado do ano, com a atividade de *Vigilância e Segurança Privada* (-285), como principal responsável pelo desempenho negativo do setor.



Já em Itapecuru Mirim, a atividade *Fabricação de Produtos Cerâmicos para uso na Construção* (-150) foi a que mais contribuiu para a perda de vagas no município em 2019.

No mês de novembro, o principal destaque negativo foi o município de Balsas, onde foram fechados 129 postos de trabalho. A Agropecuária (-53), a Construção Civil (-41) e os Serviços (-22) foram os principais responsáveis pelo resultado, em especial nas atividades de *Construção de Edifícios* (-33), *Cultivo de soja* (-28) e *Incorporação de Empreendimentos Imobiliários* (-27). Contudo, no acumulado do ano, o município continuou com saldo positivo de empregos (+766), sendo o quinto que mais gerou vagas no Estado.